ORÇAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO

Stephane Docilio dos Santos[1]

Fabricio Vasconcelos Ribeiro[2]

RESUMO

Vendo-se que muitas pessoas ainda não sabem a importância do orçamento familiar, buscou-se entender melhor sobre o assunto. O estudo em questão relata o tema orçamento familiar de 79 acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário e dos seus familiares. Sendo assim, o objetivo geral foi identificar como o orçamento familiar impacta no planejamento financeiro dos estudantes. Os objetivos específicos foram: definir e caracterizar orçamento familiar; elencar vantagens, desvantagens e os principais métodos e orçamento financeiro e fazer um levantamento da situação financeira dos alunos com base na elaboração do questionário. Ao falarmos de orçamento familiar, tivemos como principal interesse, evidenciar que administrar as receitas e despesas dentro de um planejamento financeiro, será possível organizar, equilibrar, planejar melhor as metas e objetivos, trazendo mais segurança e tranquilidade econômica e financeira no futuro. Para a realização do estudo foi adotado a metodologia pesquisa descritiva, bibliográfica, qualitativa e estudo de campo. Ao final deste estudo, constatou-se que o conhecimento de orçamento familiar apresentados ao logo do curso de administração e ciências contábeis, foram negligenciados pelos alunos, apresentando ausência de controles e indicadores para uma boa uma gestão e controle das despesas de modo correto. Comprovamos que a maioria controla, por meio de anotações, apenas os gastos mensais, esquecendo-se de anotar os gastos diários. Como também, a falta de reserva de emergência contra imprevistos e contingências futuras. E claro também ficou evidente a despreocupação que a maioria dos estudantes tem em relação a aposentadoria, uma vez que não tem o costume de investir o dinheiro, evidenciando total falta de planejamento em relação a suas finanças.

Palavras-chave: orçamento familiar. Educação financeira. Planejamento financeiro. Consequências de planejamento financeiro. Comportamento de compra.

ABSTRACT

Seeing that many people still do not know the importance of the family budget, we sought to better understand the subject. Therefore, the general objective was to identify how the family budget impacts students' financial planning. The specific objectives were to define and characterize the family budget; list advantages, disadvantages and the main methods and financial budget. When talking about family budget, we had as main interest, to show that managing income and expenses within a financial plan, it will be possible to organize, balance, better plan goals and

[1]Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Católica de Vitória Centro Universitário.
E-mail: stefanysantos1967@gmail.com

[2] Administrador, Economista, Especialista em logística, Comércio Exterior e Gestão de Processo. E-mail: fvribeiro@ucv.edu.br

objectives, bringing more security and economic and financial tranquility in the future. To carry out the study, a descriptive, bibliographic, qualitative research methodology and a field study were adopted. At the end of this study, it was found that the knowledge of the family budget presented in the course of administration and accounting sciences, were neglected by the students, presenting a lack of controls and indicators for a good management and control of expenses correctly. We found that most control, through notes, only the monthly expenses, forgetting to write down the daily expenses. As well as the lack of emergency reserve against unforeseen and future contingencies. And of course, it was also evident the lack of concern that most students have in relation to retirement, since they are not used to investing money, showing a total lack of planning in relation to their finances.

Keywords: Family budget. Financial education. Financial planning. Consequences of financial planning. Purchase behavior.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda sobre o tema orçamento familiar dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário e de seus familiares. Segundo Domingues (2012), o assunto é de grande importância pelo fato de muitas pessoas possuírem desequilíbrio com suas finanças, e por conta de não ter controle do seu dinheiro, acaba afetando a vida pessoal, profissional e de seus familiares.

A pesquisa buscou responder como o orçamento familiar impacta no planejamento financeiro dos estudantes do Centro Universitário? Jr (2013) relata a situação financeira das pessoas separadas em três etapas: endividadas, equilibradas e as investidoras. O autor comenta que, diante das divisões de grupos informados acima, realizar um orçamento pessoal conduz na identificação de qual o destino do dinheiro que um indivíduo ganha. Como também, analisar se a vida que você leva corresponde com o seu orçamento.

Durante o trabalho, foi informado as etapas para realizar um orçamento familiar, instruindo as pessoas na gestão de seus ganhos e despesas, como também, relatar a importância da conscientização da educação financeira. Como também, o estudo relatou a importância de administrar as receitas e despesas de acordo com o prazo estabelecido para a meta definida, podendo-se aplicar o dinheiro em algum investimento e ser resgatado próximo à data do objetivo.

Essa pesquisa teve como o principal objetivo de verificar como o orçamento familiar impacta no planejamento financeiro dos estudantes do Centro Universitário. E tendo como objetivos específicos; definir e caracterizar orçamento familiar; elencar vantagens e desvantagens e os principais métodos e orçamento financeiro; fazer um levantamento da situação financeira dos alunos com base na elaboração do questionário.

Para a metodologia realizou-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, bibliográfica e estudo de campo com os estudantes de Administração e Ciências Contábeis do primeiro até o oitavo período, do Centro Universitário, onde se aplicou um questionário via Google Forms.

A ausência de disciplina quando se trata do assunto relacionado a dinheiro e família, está em pauta. Nota-se que as pessoas estão cada vez mais consumistas e sem planejamento quanto a seus gastos, e ter o controle do que entra e sai é importante

para adquirir uma vida financeira saudável.

A falta do controle financeiro faz com os alunos se endividam, por isso, o orçamento familiar consegue orientar as pessoas na realização de metas e objetivos para o futuro de todos da família. Diante os resultados apresentados pelo questionário, observa-se que grande parte dos entrevistados possuem falta da educação financeira, e não sabem gerenciar suas finanças da forma correta, pois não anotam os gastos que podem apresentar ser menos importante, como gastos feitos no dia a dia. Como também a não realização de reserva de emergência para imprevistos e ausência de investimentos para metas e objetivos futuros. Diante do exposto, foi sugerido que os integrantes busquem aprender mais sobre o assunto e colocá-los em prática no âmbito familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme pesquisa em livros, artigos e monografias foi identificado assuntos comuns como: orçamento familiar, educação financeira, planejamento financeiro, investimentos, endividamento e comportamento de compra. Diante disso, no referencial teórico será apresentado os tópicos e alguns subtópicos.

2.1 ORÇAMENTO FAMILIAR

Conforme (VIOLA; MOREIRA SÍGOLO, 2022), orçamento é a principal ferramenta de auxílio para uma pessoa ou uma família poder traçar prioridades e estabelecer controle entre desejos, necessidades e sonhos, e assim alcançar os projetos. Para (CAROTA, 2021), diz que a finalidade do orçamento tem com o objetivo saber para onde o dinheiro vai, ou foi, além de inserir no papel o valor que ganha e gasta de forma diária, mensal e anual.

Segundo o (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 114), “[...] orçamento seja uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos, como também, é necessário saber aonde se quer chegar [...]”.

De acordo com (PESENTE, 2015), o orçamento familiar dá a oportunidade de as pessoas analisar sua vida financeira e dizer as prioridades que interferem na vida pessoal, além de ajudar a conhecer a própria realidade financeira, como escolher os seus projetos, realizar o seu planejamento financeiro, saber lidar com compras por impulsos priorizando as necessidades e organizar a sua vida financeira a patrimonial.

Conforme (SAMPAIO, 2019, P. 19), “[...] o orçamento serve para ajudar a cumprir as metas de constituição de reservas financeiras. Também serve como instrumento de disciplina para evitar impulso de compras desnecessárias [...]”. Segundo (BARBOSA, 2020), diz que o orçamento doméstico é bastante procurado quando as pessoas estão passando por momentos de crise, o que é um erro, pois, o orçamento precisa ser falado sempre, até mesmo quando a pessoa esteja bem financeiramente.

Segundo (DESSEN, 2014) informa que existem benefícios ao realizar um orçamento, poupar dinheiro para o pagamento do IPVA e o seguro do carro, a pessoa poderá aplicar o dinheiro em alguma instituição financeira e com isso gerar rendimentos. Como também, ao guardar dinheiro para pagar à vista, a pessoa beneficia-se com desconto.

De acordo (DIAS, 2021), sugere para as pessoas não parcelarem tudo no cartão de

crédito, uma vez que ao realizar parcelamentos em muitos casos a parcela possui acréscimos de juros. Assim, se a pessoa guardar o dinheiro e comprar à vista, pode negociar com as empresas descontos. Para (COSTA, 2021), descreve que é importante que a família reúna-se no final do mês para monitorar, conversar e fazer comparação dos resultados obtidos.

2.1.2 Como elaborar o Orçamento Familiar

Para (SAURIN, 2017), organizar as finanças é necessário anotar diariamente o quanto gasta, dinheiro, cartão de crédito, débito ou cheque. As despesas precisam ser descritas com categorias, educação, alimentação, moradia etc. (BANCO CENTRAL DO BRASIL 2013, p. 225), “[...] cita que o orçamento pessoal ou familiar deve ser iniciado a partir do registro de tudo que você ou sua família ganha e o que gasta durante um período, em geral, um mês ou um ano [...]”.

O autor (COLELLA DUARTE GONÇALVES, ET AL. 2014), comenta a importância de realizar um orçamento familiar para ser construído e acompanhado, de modo a alcançar o controle financeiro, tornando-se as despesas iguais ou inferiores à receita.

O (GREG GIG, 2016) orienta fazer uma lista de tudo que é gasto, e após isso verás se a sua despesa cabe no seu orçamento. Porém, caso identifique que a despesa está acima do orçamento, você precisa parar com os gastos e procurar meios para fazer mais dinheiro.

Segundo (DESSEN, 2014), antes de pensar em comprar quaisquer bens que seja, é importante fazer uma reserva de emergência de seis meses do orçamento familiar, porque ao montar uma reserva financeira estará seguro dos imprevistos inesperados, como perda do emprego, acidente ou separação do casal. Para (BARBOSA, 2020), ressalta que o primeiro passo do orçamento familiar é anotar a receita e despesas, e depois analisá-los com os membros da família, para verificar o que está sendo feito, o que está evoluindo, ou o que pode ser melhorado, e se restou algum valor para poder começar a investir.

De acordo (AUGUSTO, 2018), informa o orçamento mensal para controle da entrada e saída do dinheiro, podendo ser utilizado alguma ferramenta como caderno, planilha, sistema ou aplicativo e, assim, transformar as informações em dados para análise. O (SAMPAIO, 2019, p. 26), diz que ter um orçamento anual é importante uma vez que você faz uma previsão de como que você almeja que sua vida seja para este período.

Para (SOUSA, 2022, p. 11), recomenda a utilização de uma planilha, para controle e organização do orçamento, para anotar todas as receitas e despesas, inclusive as comprinhas feitas na rua. Conforme (DESSEN, 2014, p. 24), comenta que antes de pensar em ter uma casa, carro e fazer viagens, é preciso fazer uma reserva de emergência de seis meses do orçamento familiar, guardando-se de 5% a 10% da renda todos os meses.

2.1.3 Educação Financeira

Conforme (DIAS, 2021, p. 30), o objetivo da educação financeira é fazer com que as pessoas se sintam saudáveis com seus ganhos. No entendimento de Souza (2012), a educação financeira refere-se à habilidade das pessoas de tomarem as decisões que acharem mais apropriadas para gerenciar suas finanças ao longo de sua vida.

Para (GRUSSNER, 2007, p. 11), informa que contém altos números de pessoas inadimplentes e endividadas, devido ao consumo excessivo e, consequentemente, uma diminuição de poupança do país, e que isso pode estar relacionado a ausência de educação financeira dos brasileiros.

De acordo (COSTA, 2021, p. 13), a educação financeira é de grande importância para as pessoas, uma vez que não adiante ser um excelente profissional se não souber administrar o seu dinheiro.

O (KIYOSAKE, 2018, p. 18), comenta ir à escola não preparará financeiramente para um mundo que evolui muito rápido, visto que hoje infelizmente as escolas não possuem ensinos relacionados à educação financeira.

Segundo (SAURIN, 2017, p. 8), a educação financeira não está relacionada somente em saber a economizar, evitar gastos, guardar dinheiro e multiplicá-lo, é buscar adquirir uma boa qualidade de vida para hoje e para o futuro. (HALFELD, 2001 p. 35), diz que a porta para o sucesso e a possibilidade de alcançar uma vida financeira mais saudável depende da educação.

O (COUTINHO; KLIMICK; PADILHA, 2019, p. 16 e 17), necessidade tratam-se as coisas exigências para a demanda das pessoas, como alimentação, habitação, transporte, saúde, educação, vestuário, etc., por outro lado, o desejo diz sobre alguém comprar algo ou contratar algum serviço por impulso.

O (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.12), informa que devido às pessoas não buscarem conhecimento de educação financeira, elas acabam aceitando ao crédito atribuído pelas instituições bancárias, e com isso levando-as ao endividamento excessivo e ficam limitadas para efetuarem novas compras que lhes trariam satisfação, devido estarem comprometidas com pagamento de prestações mensais.

Conforme (ACCIOLY, 2007, p. 10), no Brasil a educação financeira é um pouco lenta, e com isso as pessoas não aprende a lidar com as finanças na escola e dentro de casa. Segundo (NAKATA, 2015, p. 14), a educação financeira ensina as pessoas saberem melhor como administrar o dinheiro, além de aprender o funcionamento dos produtos financeiros no mercado e também guiar nas decisões de uma compra de uma casa, carro, curso, montar seu próprio negócio e investir para aposentadoria.

Conforme (LUSARDI; MITCHELL, 2015, p. 27), verificou que o analfabetismo financeiro é uma causa que prejudica a tomadas de decisões das pessoas. Em contrapartida, para as pessoas que possuem conhecimento financeiro tendem a organizar-se com as finanças, poupando, acumulando riquezas e endividando-se menos com cartão de crédito e financiamentos.

2.1.4 Planejamento Financeiro

De acordo com (FRANKENBERG, 1999, p. 31), o planejamento financeiro pessoal nada mais é que determinar e seguir uma estratégia precisa, para acumulação de bens e valores que irão alcançar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Para (GITMAN, 2001, p. 434), o planejamento financeiro é um aspecto fundamental dos processos nas empresas e famílias, uma vez que descreve os meios para seguir, administrar e controlar as ações das empresas e das famílias para alcançar suas metas.

De acordo com (SEGUNDO FILHO, 2003, p. 56) planejamento financeiro significa

manter a vida financeira organizada para imprevistos futuros. Conforme (JORDAN, ROSS; WESTERFIELD, 2000, p. 82), planejamento financeiro descreve a forma pela qual as metas financeiras podem ser alcançadas.

Conforme o autor (HONG, 2003, p. 104):

> Planejar significa decidir antecipadamente, implica optar por uma alternativa de ação em detrimento de outras disponíveis. Decidir antecipadamente consiste em ter opções de escolha e assim controlar os possíveis resultados.

De acordo com (SOUZA; TORRALVO, 2004, p. 52) consideram que mediante o planejamento, a pessoa determina objetivos e toma iniciativa para atingi-los.

Conforme (MACEDO, 2007, p. 38), o planejamento financeiro funciona-se como um mapa para ser navegado para a vida financeira, mostrando-se onde está, onde deseja chegar, e quais caminhos seguir para atingir um patamar bem-sucedido.

Para (RASSIER, 2010, p. 15), o planejamento financeiro refere-se ao sucesso pessoal e profissional não visando somente aos bens materiais, uma vez que uma pessoa que sabe organizar o seu dinheiro poderá trabalhar com satisfação e não por obrigação.

De acordo com (MARTINS, 2010, p. 47), o planejamento financeiro traça a maneira de guardar dinheiro e gastar de forma consciente, e assim suprir suas necessidades de consumo e estilo de vida.

Conforme (HOJI 2010, p. 9), para realizar o planejamento financeiro não precisa ser necessariamente formado na área, porém se faz necessário ter controle das finanças e saber gastar no momento certo. O autor (LUDÍCIBUS, 2003, p. 175), planejamento exemplificado como método que pode descrever a melhor forma para alcançar o resultado almejado.

O The Financial Planning Association (2005), o planejamento financeiro é uma etapa para atingir os objetivos de vida através do gerenciamento das finanças. Sendo assim, os objetivos de vida podem ser a compra de um automóvel, casa, faculdade, educação do filho ou aposentadoria.

Para (CERBASI, 2004, p.34), o autor comenta que planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que ficar no vermelho. Mais importante do que alcançar uma vida estabilizada e mantê-la, é preciso planejá-la.

2.1.5 Planejamento em Curto, Médio e Longo prazo

Segundo (COSTA, 2022, p. 147) relata, “[...] planejamento financeiro é o processo pelo qual você administra os recursos com o propósito de atingir os objetivos de curto, médio e longo prazos [...]”.

Para (SAURIN, 2017, p. 9), informa que é importante traçar uma meta de curto prazo, para que observar os resultados, e, após isso, ganhar mais confiança para alcançar o objetivo do foco principal. Como informa (MOREIRA, 2019, p. 231), “[...] planejamento visa estabelecer a direção a ser seguida, em que são estabelecidos objetivos de curto e longo prazo [...]”.

Para Par Mais (2015), salienta que, o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta para alcançar metas financeiras, conhecendo-se os objetivos nitidamente,

é saber aonde quer chegar, dividindo-se os objetivos em curto (até um ano), médio prazo (até cinco anos) e para longo prazo (acima de cinco anos).

De acordo com (GITMAN, 2009, p.581), o planejamento de curto prazo é importante pontuar as necessidades a fim de verificar as prioridades do dia a dia, como alimentação, transporte público, gasolina, aluguel entre outros gastos.

Para Par Mais (2015), objetivos de médio prazo tratam-se para despesas de como casamento e faculdade, ele sugere investir em caderneta de poupança ou títulos de renda fixa. Segundo (GILMAN, 2009, p. 588), diz que para os planejamentos financeiros de longo prazo tendo-se o período entre dois a dez anos, os objetivos são para um futuro longo, por isso, o autor recomenda aplicações em títulos como ações.

2.1.6 Consequências de Planejamento Financeiro

Segundo (VIOLA; MOREIRA SÍGOLO, 2022, p. 8), relata que quando uma pessoa não faz planejamento financeiro a consequência é do endividamento. Segundo (FRANKENBERG, 2002, p. 23), descreve que o endividamento dos brasileiros é devido à ausência da educação financeira.

O The Financial Planning (ASSOCIATION, 2005, P. 98), informa que quando se faz o planejamento financeiro, a pessoa fica mais segura e confiante no quesito de saber que seus objetivos estão próximos de serem realizados.

Para (BARBOSA, 2020, p. 17), relata que dívidas são gastos que não foram programados, por exemplo: você decide fazer uma reforma em um cômodo do seu apartamento, porém você não se planejou para isso, e terás que recorrer a um tipo de crédito, ou bancário, o que poderá ocasionar em ter problemas de inadimplência futuras.

De acordo com (MACEDO JR, 2013, p. 5), os endividamentos de alguns brasileiros são causados por não saberem gerenciar os males, as crises financeiras e com incapacidade de lidar com momentos de desemprego.

Como afirma Barbosa, (2020), se faz necessário ajustar os gastos conforme o valor da receita, para que não consuma além do que deveria, e assim levar ao endividamento.

Para (KLIMICK; COUTINHO; PADILHA, 2019, p. 16):

> As pessoas se endividam por excesso de consumo, o cartão de crédito ajuda bastante neste sentido, pois às pessoas vão comprando sem recursos para quitar totalmente a fatura no dia do vencimento.

O (SAURIN, 2017, p. 15), comentam que existem decisões que podem levar ao endividamento, a primeira delas é gastar mais do que ganha, a outra é usar o cartão de crédito para comprar a prazo crédito rotativo, tornando um vício de dívidas e, caso atrase, pagamento de juros. Além de comprar sem planejamento, por impulso.

Como (LIZOTE; SIMAS; LANAS, 2012), comentam que a ausência de conhecimento e planejamento financeiro leva a gastar desnecessariamente, fazendo com que o indivíduo seja impedido de ter uma poupança ou investimentos seguros para a vida pessoal que lhe proporcione retornos futuros.

Para Póvoa (2010), diz que através do planejamento financeiro é possível eliminar os

gastos inapropriados, além de efetuar compras futuras da forma corretamente, evitando-se o pagamento excessivo de boletos com acréscimos de juros.

Segundo (KLIMICK; COUTINHO; PADILHA, 2019), ao fazermos dívidas que não conseguimos pagar, ultrapassamos o nosso limite e, com isso, causamos um problema para nós e para as pessoas próximas como familiares e amigos, que na maioria das vezes são chamados para ajudar a quitar a dívida.

Para (SANTOS; SOUZA, 2014, p. 66), comenta a importância do planejamento financeiro para adquirir bem-estar financeiro, uma vez que indivíduos inadimplentes na maioria das vezes tendem a ter dificuldades para pagar as dívidas, e muitas vezes não são hábeis no gerenciamento de seus rendimentos. E por conta disso, consequentemente, causa problemas psicológicos, separação, doenças, vícios e até mesmo suicídio.

Conforme (AUGUSTO, 2018, p. 9), O problema de ter dívida é que ela impede o dinheiro evoluir, além de ficar impossibilitado de atingir novos objetivos financeiros. Para Willian (2009), coloca que fazer um bom planejamento financeiro pode diminuir o tempo para realização de uma meta, visto que a pessoa passa a focar esforçando-se em atitudes precisas. E com isso, nossas ações ficam voltadas para o foco principal que é alcançar o sonho desejado. Conforme (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 93), não basta somente guardar o dinheiro, é necessário guardá-lo em aplicações financeiras com segurança e estabilidade.

O (HOJI, 2007, p. 8), diz para adquirir patrimônio e alcançar a independência financeira, é preciso poupar, para acumular um montante em determinado período, gastando menos do que ganha. No pensamento de Moura (2018), relata que investimento quando uma pessoa aplica o dinheiro em algum recurso no intuito de receber um retorno no futuro decorrente ao valor inicial investido.

O autor Póvoa (2010), ele reforça dizendo que o planejamento financeiro ajuda a correr menos risco e menos erros, evitando-se endividamento, e além de garantir que o indivíduo tenha dinheiro reservado para imprevistos.

Segundo (GABOARDI; TAVARES, 2020, p. 13.), recomenda a realização de reserva de emergência de 6 ou 12 meses para prevenir-se ao endividamento em caso de imprevistos, tornando-se a sua vida mais tranquila.

Como relata (HOJI, 2010, p. 25), investimento refere-se a um bem ou direito que contém um valor econômico e pode ser transformado em dinheiro. Como automóvel, imóvel, aplicar o dinheiro no mercado financeiro, em caderneta da poupança, renda fixa, em títulos do governo, no seu próprio negócio etc.

Conforme as pesquisas (BRASIL/ENEF, 2011a, p.25), quando uma pessoa atrasa pagamento de determinadas despesas, como serviços de utilidade pública, acaba recorrendo a terceiros como, família, amigos, instituições financeiras ou agiotas. E com isso, as pessoas buscam soluções para saírem da dívida, e a saída em muitos momentos não são positivas, podendo-se ficar cada vez pior, tendo-se descontrole orçamentário.

Para Carlos (2021), ressalta que não poderemos contar somente com a contribuição do INSS, uma vez que a expectativa de vida do brasileiro está aumentando, e, com isso, se faz necessário buscar outras fontes de rendas como investimentos financeiros em renda fixa e renda variável para ter uma renda no futuro, pois o INSS não será suficiente para o aposentado.

Segundo (VIOLA; MOREIRA SÍGOLO, 2022, p. 20), a poupança é importante ser construída e mantida ao longo da vida, para poder enfrentar as dificuldades das crises econômicas, sem desistência aos sonhos e projetos. O portal do investidor (2015), informa que a caderneta de poupança é mais indicada para o investidor que não quer ter oscilações ao longo do período em que o dinheiro esteja aplicado, devido não apresentar riscos. Além de conter benefícios da isenção do imposto de renda e de taxas administrativas.

Para (PORTINHO, 2017, p. 69), diz “[...] pague primeiro a você”, ao receber o seu salário, ou remuneração, aplique uma parte em uma aplicação financeira. (Foguel, 2021, p. 11 e 12), sugere que a pessoa faça algo para complementar a renda, por exemplo, trabalhando de freelance no período noturno ou fins de semana, como também cozinhar, pintar etc.

2.1.7 Comportamento de Compra

De acordo com (SHET ET AL, 2001, p.29) os comportamentos do cliente referem-se físicas e mentais feitas por clientes de bens de consumo industriais que se chega em tomadas de decisões e ações.

Diante de (KOTLER; ARMSTRONG, 1999, p. 97), informam que a cultura possui em vários segmentos da sociedade, gerando determinados comportamentos ao efetuar uma compra, sendo bastante variado, dependendo de cada país.

De acordo com (ARNOULD; PRICE; ZINKHAN, 2004, p. 9), comenta o comportamento do consumidor refere-se ao processo de pessoas ou grupos adquirindo, utilizando e desfazendo de produtos, serviços, ideias ou experiências.

Segundo (TANG; CHAN, 1998, p. 117), a sociedade responsabiliza, parcialmente, as estratégias de marketing são causadoras de prejuízos ambientais, visto que acabam induzindo as pessoas ao consumo e desperdícios. Pois, através das propagandas de publicidades, variedades de produtos e diminuição do ciclo de vida. Para (GLIGLIO, 2002, p. 38), o consumidor é influenciado por propagandas, família, costumes, valores, idade entre outras coisas que atingem em sua personalidade.

Conforme (KOTLER; KELLER, 2006, p. 179), afirmam as tomadas de decisões de quem está comprando também são influenciadas por necessidades pessoais, como idade, estágio no ciclo de vida, ocupação, fatores econômicos, dentre outros.

O Cobra (2006, p. 104), relata que a pessoa quando não é dotada de consciência faz com que elas ajam instintivamente, e assim surge a vontade de consumir determinados produtos. “[...] os consumidores, sobretudo as mulheres, têm uma atração física irresistível por lojas, é como se as mulheres não pudessem viver sem elas [...]”.

O (COUTINHO; KLIMICK; PADILHA, 2019, p. 16 e 17), necessidade tratam-se as coisas exigências para a demanda das pessoas, como alimentação, habitação, transporte, saúde, educação, vestuário, etc., por outro lado, o desejo diz sobre alguém comprar algo ou contratar algum serviço por impulso.

Para (KOTLER; KELLER, 2006), afirmam que outro fator que determina o comportamento do consumidor refere-se ao fator social, que diz sobre família, posição, amigos, dentre outros. Segundo (CHURCHILL, 2005, p.154), é notório que a

causa do comportamento de compra do consumir refere-se à influência de fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos. Dentre os mencionados, os fatores culturais são o que mais tem poder quanto a influência.

Conforme (BLACKWELL; MINIARD; ENGEL, 2005 p. 31), o comportamento do consumidor define-se com tarefas diretamente em ter algo, consumir e induzir produtos e serviços, incluindo-se as decisões que acontecem as ações.

Para (KARSAKLIIAN, 2000, p. 18), ressalta que o comportamento do consumidor se refere as causas que fazem com que a pessoa compre e consuma um produto em vez de outro, em determinada quantidade, em ocasiões específica e em determinado lugar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização do estudo foi adotado uma pesquisa descritiva, qualitativo, bibliográfico e um estudo de campo. Para o estudo descritivo, teve como objetivo descrever informações e conhecimento sobre o tema. Malhotra (2001) comenta que a pesquisa descritiva é considerada conclusiva, pois o objetivo é a descrição de algo. No entendimento de Silva (2008), a pesquisa qualitativa se diz respeito sobre a interpretação da coleta de dados em textos dos entrevistados.

Dessa forma, foi realizado uma análise dentre 1 de outubro até 04 de 2022, de modo comparar e analisar dados, tendo como o objetivo de pesquisa identificar como o orçamento familiar impacta no planejamento financeiro dos estudantes e familiares, e quais são as vantagens e desvantagens.

De acordo com Otani e Fialho (2011), a pesquisa bibliográfica se diz respeito na colheita de informações através de fontes secundárias, como materiais publicados, tais como livros, jornais, teses, artigos, monográficas, revistas etc. Deste modo, analisaram-se pensamentos de autores, percebendo-se que eles em comum têm sobre o assunto.

Segundo Lakatos e Marconi (2002), o questionário trata-se de uma ferramenta de coletas de dados elaborada por uma sequência de perguntas, que precisam ser respondidas por escrito, e sem a presença do responsável pela elaboração das perguntas. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa de campo no período de 20 de setembro até 1 de outubro de 2022, por um questionário via Google Forms que se utilizou para a coleta de dados 19 questões fechadas.

A escolha do público para a realização da pesquisa, foi condicionado pelo fato de serem estudantes de administração e ciências contábeis da Instituição Centro Universitário. Portanto, os acadêmicos escolhidos para o estudo referem-se aos alunos do 1º até o 8º período do curso de administração e ciências contábeis que tiveram acesso ao questionário pelo link enviado nos grupos de WhatsApp.

Quanto as análises dos dados obtidos utilizaram-se as informações geradas através do Google Forms ao final do período de aplicação do questionário. A plataforma disponibiliza gráficos com as respostas obtidas, que posteriormente foram ponderadas e equiparadas com os objetivos e problema de pesquisa, chegando então aos resultados e considerações finais.

Cálculo da Amostra:

$$\mathbf{NO} = \frac{\mathbf{1}}{\boldsymbol{E0^2}}(\mathbf{1})$$

$$\mathbf{n} = \frac{\boldsymbol{N\ X\ NO}}{\boldsymbol{N + NO}}$$

Sendo:

N0 = primeira aproximação do tamanho da amostra.

E0 = erro amostral tolerável.

n = tamanho da amostra.

N = representa o universo, ou seja, a quantidade aproximada do total de alunos do referido Centro Universitário.

A população é de 92 alunos matriculados no curso de Administração e Ciências Contábeis da referida faculdade, pode-se considerar que o erro amostral seja de 5%. Deste modo, calcula-se o tamanho da amostra como:

$$\mathbf{NO} = \frac{\mathbf{1}}{(\mathbf{0.05})^2} = \frac{\mathbf{1}}{\mathbf{0,0025}} = \mathbf{400}$$

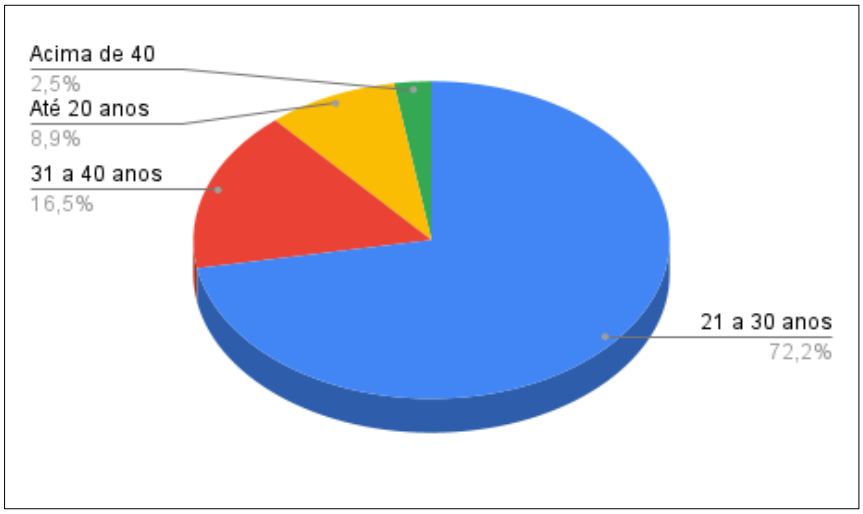
$$\mathbf{n} = \frac{\mathbf{92\ X\ 400}}{\mathbf{92 + 400}} = \frac{\mathbf{36.800}}{\mathbf{492}} = \mathbf{74,79}$$

Assim, encontrou-se o total de 75 alunos necessários para amostragem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados que foram coletados por meio de um questionário realizado pelo Google Forms, com 19 perguntas fechadas que foram aplicadas a 79 estudantes do Centro Universitário. O questionário foi realizado visando conhecer o cenário relacionado ao orçamento familiar, que se enquadra cada estudante e seus familiares e, assim, realizar a análise comparativas dos dados obtidos. A aplicação do questionário realizou-se em 20 de setembro de 2022, a 1 de outubro de 2022. No que diz respeito a primeira pergunta, buscou identificar a idade dos entrevistados.

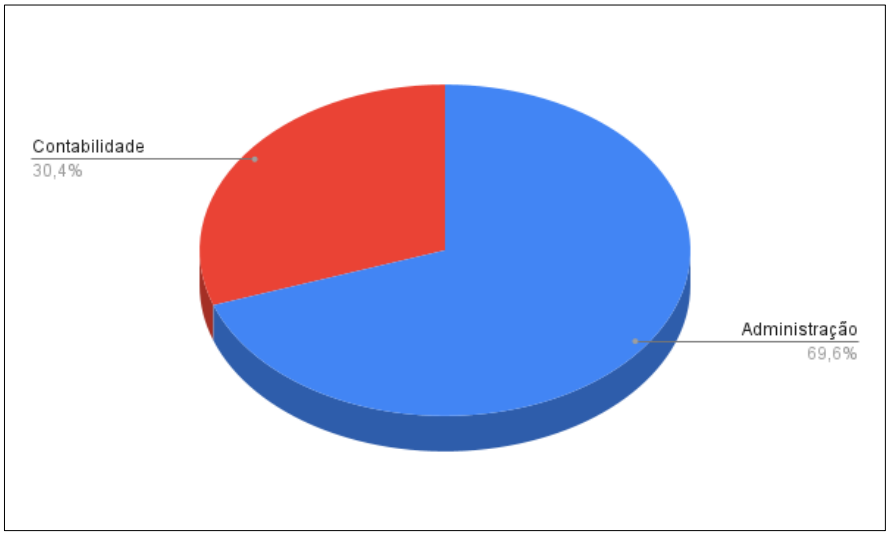
Gráfico 1 – Idade



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

No Gráfico 1, dos 79 estudantes da pesquisa, 7 pessoas possuem até 20 anos, com 8,9%. Com 72,2% refere-se a 57 entrevistados com idade entre 21 a 30 anos, como também com 13 pessoas contêm 31 a 40 anos, referente a 16,5% e os 2,5% possuem acima de 40 anos.

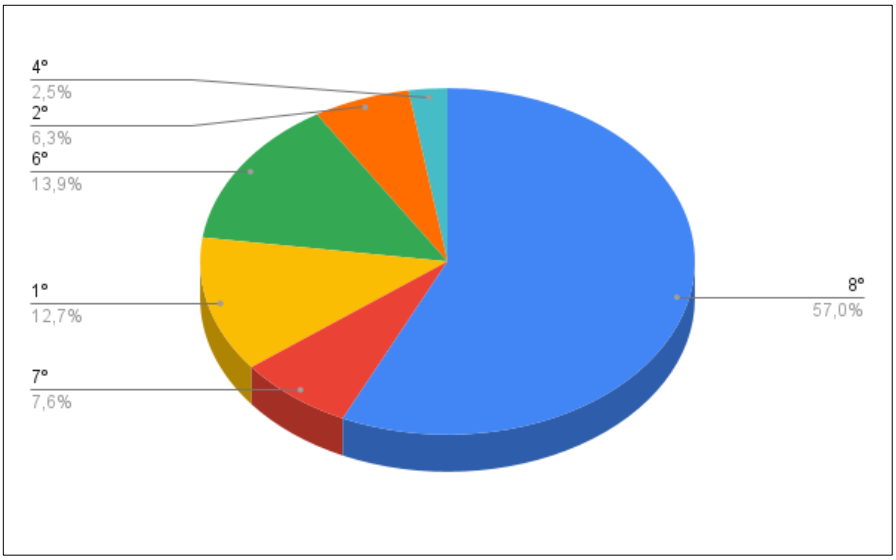
Gráfico 2 – Curso



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Conforme mostra no gráfico 2, os entrevistados separam-se em dois cursos, sendo eles de administração com 55 estudantes representados por 69,6% e Ciências Contábeis se diz respeito à 24 pessoas com 30,4%.

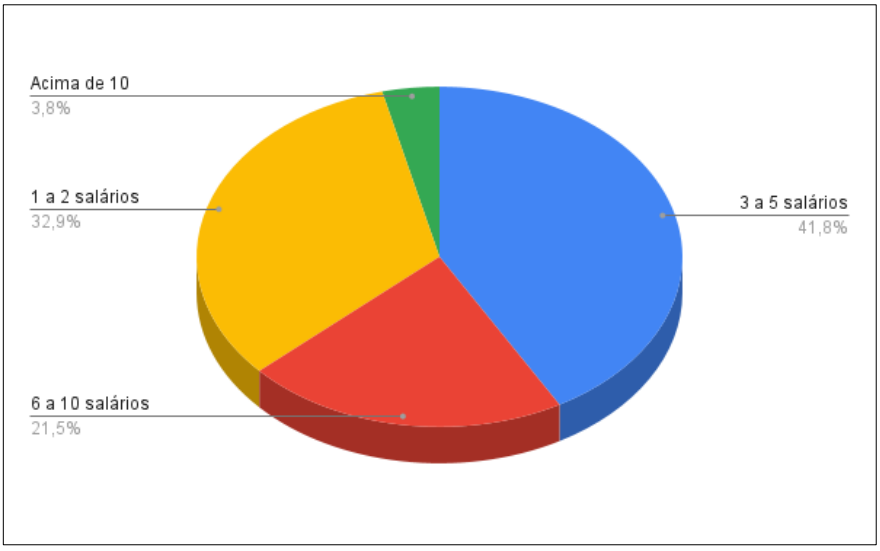
Gráfico 3 – Período



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Diante do gráfico 3, mostra-se a quantidade de entrevistados por períodos dos cursos de administração e contabilidade. Dessa forma, no 1.º período, 10 respondentes são equivalentes a 12,7%. Já o 2.º refere-se a 5, sendo-se 6,3%. No 3.º período, não possui números de respostas. Para o 4.º, equivale-se a 2 respondentes com 2,5%. Ao analisar o 5.º observou-se que não há resultados, por outro lado, nos 6º 11 acadêmicos responderam à pesquisa tendo-se 13,9%. Para o 7º, 6 pessoas com 7,6%. Por fim, no 8.º 45 responderam com 57%.

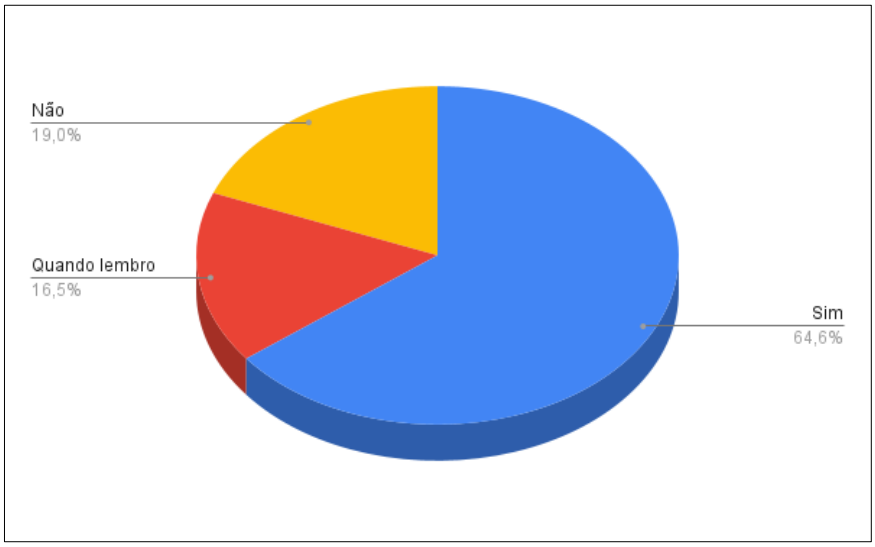
Gráfico 4 - Renda mensal da família



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Mediante as informações da renda mensal da família, no gráfico 4 nota-se que 32,9% dos entrevistados apresentaram possuir de um a dois salários mínimos, por outro lado, 41,8% pessoas selecionaram de 3 a 5 salários mínimos, mas já 21,5% dos indivíduos marcaram receber de 6 a 10 salários mínimos. Por fim, 3,8% dos estudantes possuem uma renda de 10 salários.

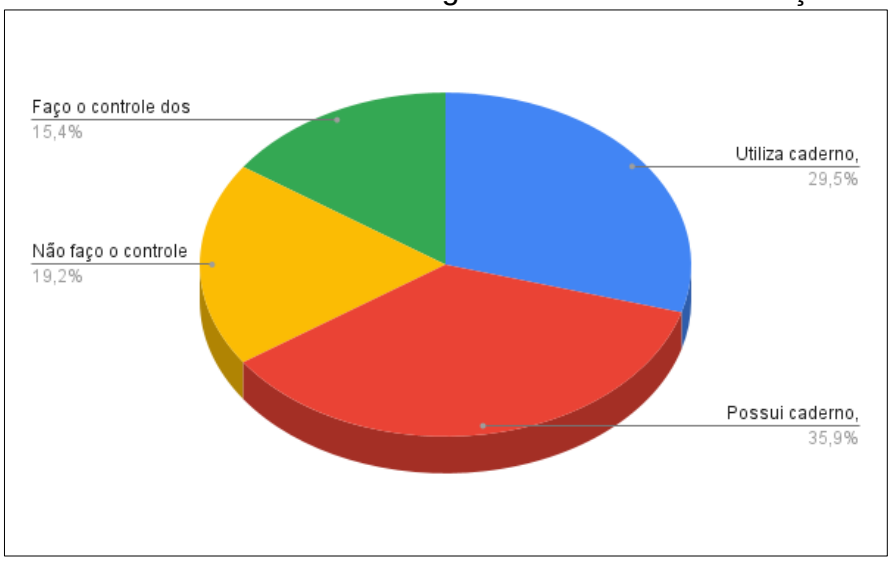
Gráfico 5 - Controle financeiro



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Ao questionar os indivíduos quanto a realização do controle financeiro, pelo que apresentou no gráfico 6, 55 estudantes disseram que sim, representando 64,6% dos entrevistados. Porém, 15 acadêmicos afirmaram não realizar, o que se refere a 19%. Não só, como também, 13 pessoas correspondendo-se a 16,5% descreveram que fazem o controle financeiro quando lembram. Considerando esses dados, é possível perceber que a maioria dos entrevistados demostram certa preocupação quanto ao controle financeiro sob suas finanças.

Gráfico 6 - Ferramentas de gerenciamento das finanças

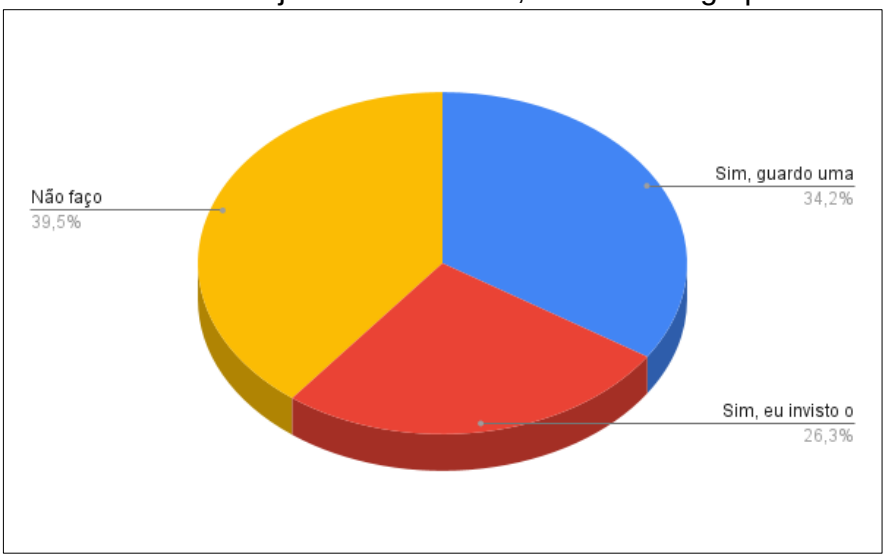


Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Ainda se tratando da questão anterior, para os entrevistados que responderam que possuem controle financeiro, foi perguntado qual método mais eficaz eles utilizavam para melhor gerenciar suas finanças, conforme mostra o gráfico 7. Desse modo, 35,9% anotam as receitas e despesas mensais da família em um caderno, planilha ou aplicativo. Outros 29,5% entrevistados disseram realizar as anotações diárias, semanais e mensais, por caderno, planilha e aplicativo. Por outro lado, 15,4%

informaram realizar o controle das finanças quando lembra. Outros indivíduos correspondentes com 19,2%, disseram que não fazem o controle dos gastos.

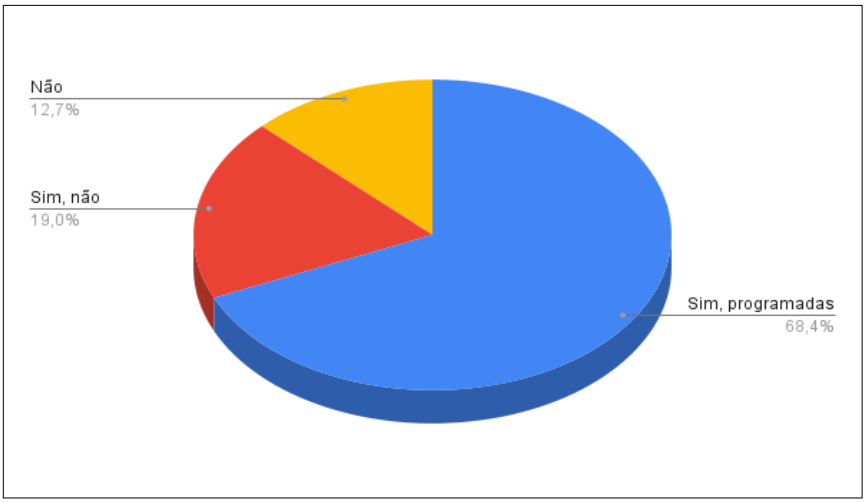
Gráfico 7 - Planejamento de curto, médio e longo prazo



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

O gráfico 8 se diz respeito as pessoas que se planejam e investem o dinheiro em curto, médio e a longo prazo, com objetivo para realizações de futuras metas. Dessa forma, observa-se que 34,2% correspondentes relatam guardar uma quantia para até determinado prazo que deseja realizar algo. Em contrapartida, 26,3% dos entrevistados disseram que investe o dinheiro em poupança ou em outros investimentos, mas retira o dinheiro próximo à data do objetivo.
Outros 39,5% estudantes informaram não realizar planejamento, que decidem próximo da data.

Gráfico 8 - Dívidas

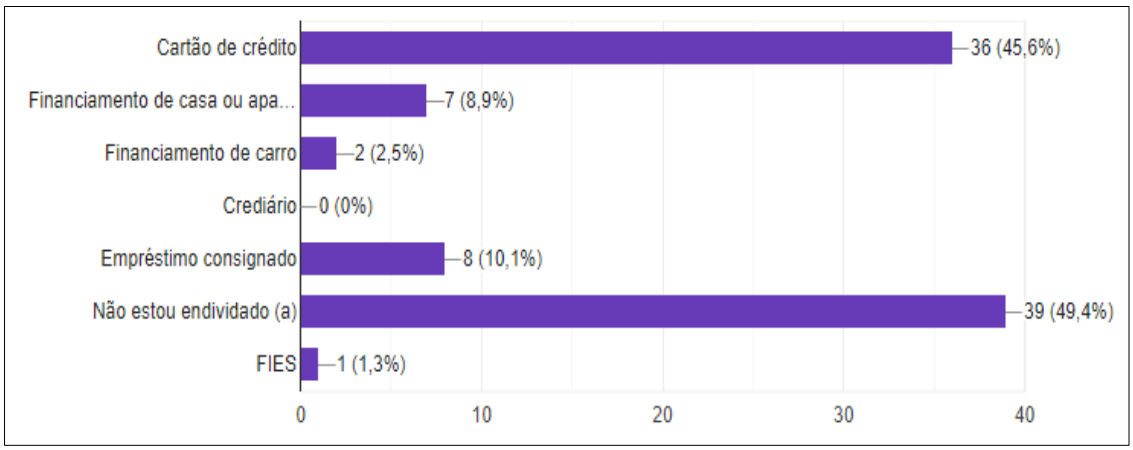


Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Analisando-se os dados dos resultados no que se refere ao endividamento, ao questionar se os entrevistados possuem dívidas, nota-se que no gráfico 9 que 15 pessoas correspondentes a 19% disseram que sim, não programadas. Todavia, 54

estudantes com 68,4% afirmaram possuir dívidas, porém programadas. E outros 10 acadêmicos, 12,7%, responderam não ter dívidas.

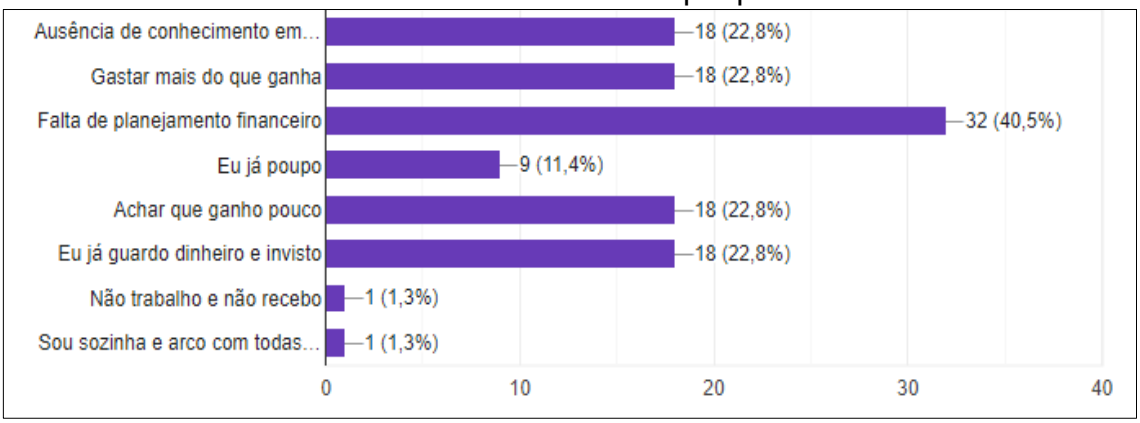
Gráfico 9 – Endividamento



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Diante do gráfico 10, ao questionar os estudantes se estão endividados, 36 pessoas afirmaram possuir dívidas no cartão de crédito, que correspondem a 45,6% dos entrevistados. A respeito de financiamento de casa ou apartamento, mostrou 7 pessoas, aproximadamente 8,9%. Como também, somente 2 pessoas marcaram a opção de financiamento de caro 2,5%. Sobre empréstimos consignado, o percentual de 10,1% que se apresentam 8 entrevistados. Não somente, uma grande porcentagem de 49,4% afirmou não está endividado, representando 39 pessoas e, por fim, apenas 1,3% informou possuir dívida com financiamento estudantil. Então, analisando-se este ponto, observa-se que possui uma divisão de pessoas com dívidas, e outras sem dívidas.

Gráfico 10 – Ausência de poupar e investir

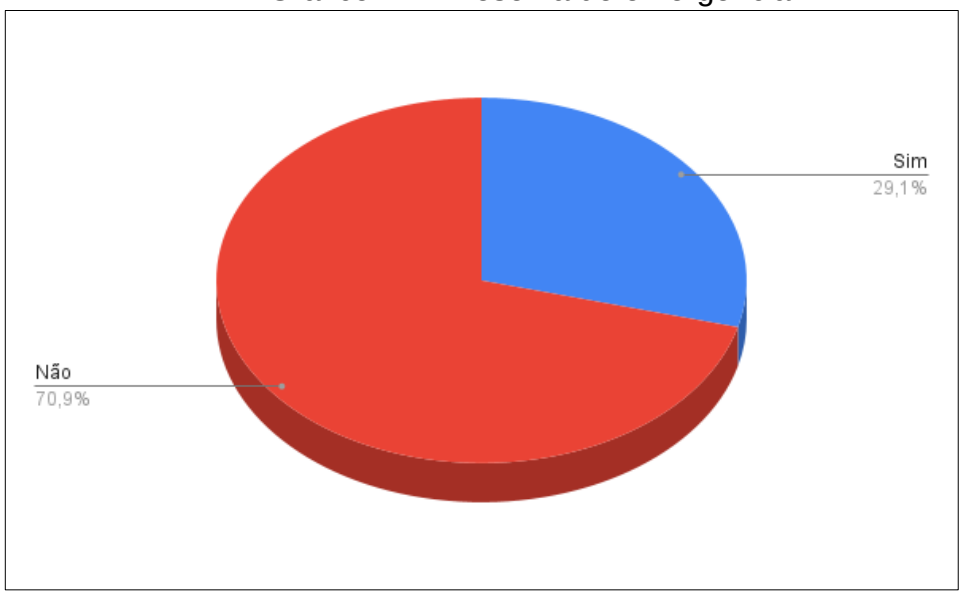


Fonte: dados da pesquisa Google Forms

No que apresenta o gráfico 11, ao questionar os acadêmicos o motivo pelo qual ainda não haviam começado a investir, 22,8% informaram devido à ausência de conhecimento em educação financeira. Outras 22,8% disseram que gastar mais do que ganham. Por outro lado, 40,5% afirmaram falta de planejamento financeiro, 11,4% selecionaram que já poupa e 22,8% marcaram que acham que ganham pouco. Como

também, 22,8% pessoas disseram que guardar dinheiro e poupar, e outra pessoa informou que devido não está trabalhando. Por fim, 1,3% descreveu morar sozinha e ter que arriscar com todas as despesas de casa.

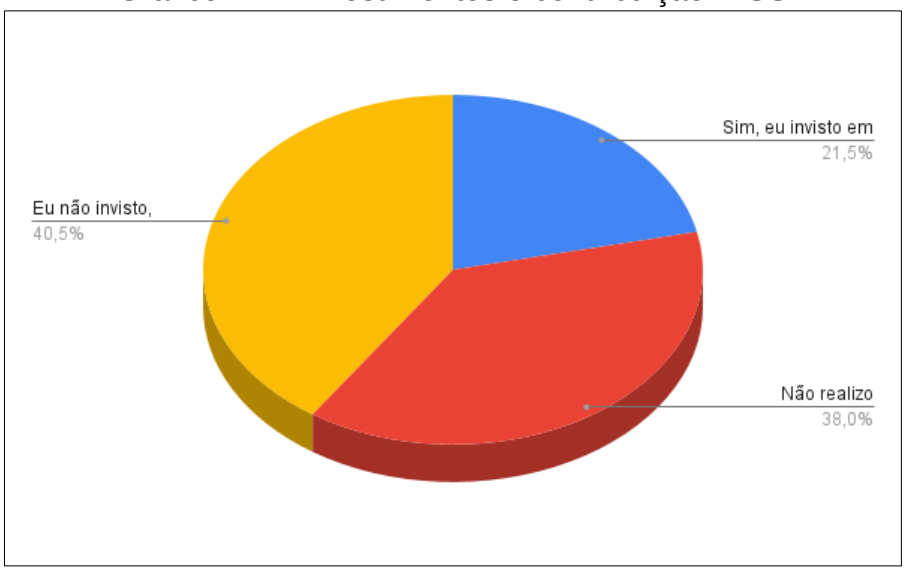
Gráfico 11 – Reserva de emergência



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Falando-se sobre os acadêmicos que possuem reservas de emergência de 6 a 12 meses para prevenir-se de imprevistos, diante do gráfico 12 foi preocupante o resultado apresentado, uma vez que 70,9% responderam não possuir reserva, e apenas 29,1% disseram que estão preparados para imprevistos futuros.

Gráfico 12 – Investimentos e contribuição INSS



Fonte: dados da pesquisa Google Forms

Em seguida, foi registrado no gráfico 13 tratando-se sobre investimentos, perguntou-se para os estudantes se eles investem a longo prazo no sentido de possuir uma boa aposentadoria no futuro, ou apenas fazem a contribuição com o INSS. O resultado apresentado mostrou-se que 21,5% investe em poupança, renda fixa ou variável, além

de contribuir como INSS, todavia, 40,5% disseram não investir, somente contribuir como INSS. Por último, 38% marcaram que não realiza investimentos, mas que pensa em começar a investir

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar como o orçamento familiar impacta no planejamento financeiro dos estudantes. Para tal, foi realizada uma pesquisa com 79 entrevistados do Centro Universitário localizado na região do Espírito Santo. Foi possível notar pela tabulação das respostas do questionário que falta gestão adequada para o controle das despesas, uma vez que a maioria dos entrevistados se preocupam em anotar somente as despesas mensais, esquecendo-se de anotar os gastos diários. Diante disso, o problema em questão pode gerar consequências ruins, pois quando não realiza o controle diário, não saberá de fato para onde o dinheiro foi e o quanto gastou.

Por isso, como diz (SAURIN, 2017), organizar as finanças é necessário anotar diariamente o quanto gasta, dinheiro, cartão crédito, débito ou cheque. As despesas precisam ser descritas com categorias, educação, alimentação, moradia etc.

Outro ponto relevante foi em relação ao endividamento, onde apontou-se que a maioria possui dívidas programadas, em contrapartida, esses não possuem reserva de emergências para imprevistos futuros. No entendimento de (GABOARDI; TAVARES, 2020, p. 13.), recomenda que as pessoas guardem uma quantia dentre 6 a 12 meses para prevenir de imprevistos e assim não acabarem se endividando.

Quando questionados a respeito de investimentos e contribuição INSS, a minoria apontou investir o dinheiro visando aposentar no futuro, além da contribuição do INSS. Ou seja, a maioria disse não investir para a aposentadoria, por não se preocupar em ter uma estabilidade financeira futura. Olhando por esse ponto, Carlos (2021), informa a importância de buscar formas de investir o dinheiro em renda fixa e variável para ter uma boa renda no futuro, uma vez que somente com o INSS será insuficiente para atender a vida de uma pessoa aposentada.

Portanto, esse trabalho apresentou a importância de termos conhecimentos quanto ao orçamento familiar e planejamento financeiro. Evidenciando uma desatenção e pouco interesse, o que foi surpreendente, uma vez que o tema tem enorme relevância e é apontado como uma grande necessidade da sociedade atual. Sem falar que enquanto administradores e contadores a gestão de recursos financeiros farão parte da sua vida profissional e serão competências requeridas no exercício de suas carreiras.

Então, faz-se necessário que os alunos comecem a conhecer sobre o tema, buscando-se educar-se cada vez mais sobre o assunto e passar para frente o conhecimento e com isso planejar seu presente e o futuro financeiro.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Erick. **Além das finanças.** Educação Financeira da transformação. Ed. 13. São Paulo, 2018.

BARBOSA, Oriovaldo. **Educação financeira.** vencendo os tabus do dinheiro**.** Ed. Goiânia: Kelps, 2020.

CIDADANIA financeira: Brasil. Brasília: banco central do brasil**,** 2013.

COSTA, Simone. **Planejamento financeiro.** você no controle. São Paulo. 2022.

COUTINHO Laura; KLIMICK Carlos; PADILHA Heloísa. **Educação financeira.** como planejar, consumir, poupar e investir. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

Colella, Duarte, Gonçalves et al. A importância da organização e controle do orçamento para o sucesso de um planejamento financeiro familiar. 2018. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Finanças e Gestão Corporativa) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2018.

CERBASI, Gustavo. **Planejamento financeiro e qualidade de vida:** Pesquisa com profissionais contábeis da cidade de natal/RN. 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2017.

CHEROBIM; Espejo. O perfil da educação financeira, do endividamento e do planejamento financeiro dos discentes de graduação da faculdade de administração, ciências contábeis e economia da universidade federal dos grandes dourados.2016. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Administração) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados M/S, 2016.

CERBASI, Gustavo. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal.** 2016. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) -Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

DOMINGUES. **Finanças pessoais:** um estudo com os colaboradores de uma cooperativa médica. 2016. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Pampa, 2016.

DESSEN, Márcia. **Finanças pessoais.** o que fazer com meu dinheiro. ed.São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

DIAS, Carol. **Rumo à riqueza.** como multiplicar o seu dinheiro, blindar-se. 1. Ed. São Paulo: Editora Gente, 2021.

FOGUEL Israel; FOGUEL William. **Hábitos para a Riqueza.** 13 mudanças de hábitos que levam à riqueza. ed. São Paulo: Editora YolBook, 2021.

GABOARDI Matheus; TAVARES Paulo. **Quanto custa ser rico?** Mente, dinheiro e estratégia. Rio de Janeiro: Vila Isabel, 2020.

GIG, Greg. **Como Economizar Dinheiro.** Dicas e Truques para Poupar Dinheiro. 2016. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/H%C3%A1bitos_Para_A_Riqueza/o74ZEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=como+poupar&printsec=frontcover

Hoji. **Orçamento familiar:** Planejamento, Controle e Comportamento**.** 2018. 8 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário São Lucas, São Lucas, 2018.

MOREIRA SÍGOLO, Vanessa; VIOLA Marti. **Educação financeira e economia Solidária.** Autogestão em prática. ed. São Paulo: Editora Senac, 2022.

PORTINHO, Paulo. **Quanto Custa Ficar Rico?** O guia definitivo para a tão sonhada liberdade financeira. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

PESENTE, Ronaldo. **Orçamento Familiar.** Salvador BA. 2015.

POVOA. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma universidade do município de criciúma – sc.** 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão do Curso. (Administração) - Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Criciúma, 2014.

REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC, Araguaína, v.7, n.3, p.4, julho. /2014.

Revista UNEMAT de Contabilidade, tangará da serra – mt, n.1, p. 3-17, jan. /jun. 2012.

Revista de Ciências Empresariais, Maringá, v. 3, n.2 - p.27-37, jul. /dez. 2006

SAMPAIO, Carlos. **Como fazer seu planejamento financeiro pessoal.** o caminho da riqueza. São Paulo, 2019. Disponível em: https://books.google.com/books?id=H3aMDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=planejamento+financeiro&hl=en&newbks=1&newbks_redir=1&sa=X&ved=2ahUKEwjnop7Xq8f5AhXqpZUCHbpZD4UQ6AF6BAgIEAI. Acesso em: 27 ago. 2022.

SAURIN, Valter; SAURIN, Christiane; SAURIN; Luiz, Fernando. **Educação Financeira E Finanças Pessoais.** ed. São Paulo: Alta Ebooks, 2017

SIMÃO DA COSTA, Rodrigo. **Como capacitar a mente para as finanças.** ed. São Paulo: Saint Paulo Editora, 2021.

SOUSA, Reinaldo. **Super dicas de educação financeira.**1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2021.

T. KIYOSAKE, Robert. **O poder da Educação Financeira.** Lições sobre o dinheiro que não se aprendem na escola. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.